

*CAPOIB - Conselho de Articulação dos Povos  
e Organizações Indígenas do Brasil*

**CAPOIB - AVALIAÇÃO DE UM CAMINHO PERCORRIDO JUNTOS**

*"... Para a rua, que já é hora  
de passearmos em pessoa  
e mostrar que, pois vivemos, anunciamos algo novo*

*Não renego minha origem  
porém digo que seremos  
muito mais do que o sabido, os fatores de um começo".*

*(Canção Popular)*

No dia 28 de abril de 1992, nós, povos indígenas, demos início a uma nova fase na luta pelo nosso direito à vida.

Naquele dia, 350 lideranças de 101 povos e 55 organizações indígenas de todo o país, fundaram o CAPOIB - Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil.

Naquele momento, nós dávamos um passo importante para superar nossos limites de atuação e criar uma ampla articulação, que permitiu combinar diferentes povos, diferentes culturas, diferentes formas de se organizar, diferentes formas de lutar.

Criar o CAPOIB era, então, fundamental. Os conflitos nas áreas indígenas se acirravam, as invasões aumentavam, as violências contra nossas comunidades eram cada vez maiores, assassinatos e suicídios se multiplicavam e o Estado lavava as mãos, não demarcando nossos territórios, não punindo os invasores, não respondendo às nossas necessidades de terra, de saúde, de educação, de uma vida com dignidade. Pelo contrário, o Estado, através da omissão, fortalecia a impunidade dos criminosos e se tornava seu cúmplice.

Estes mesmos conflitos fizeram com que, do meio de nossos povos surgissem centenas de lideranças e dezenas de organizações, do Alto Rio Negro ao sertão nordestino, do Rio Araguaia ao extremo sul do país. Essas lideranças e organizações, criadas na luta, vieram a Brasília naquele abril de 1992 para construir uma organização de novo tipo, que juntasse nossas forças e que respeitasse nossa enorme e rica diversidade, nosso maior patrimônio.

O CAPOIB foi fundado para articular e fortalecer cada uma das lutas de cada um dos 200 povos e mais de uma centena de organizações indígenas presentes em todo o território nacional. O CAPOIB não veio para substituir nenhum povo, nenhuma organização, nenhuma luta. O CAPOIB veio para dar mais força a cada povo, a cada organização, a cada uma das lutas indígenas.

**O caminho percorrido**

Não foi fácil o caminho percorrido até este momento, quando nos reunimos em nossa I Assembléia Geral.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	03 / 09 / 98
cod.	63D 00 073

## *CAPOIB - Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil*

2

Em abril de 1992, criamos o Conselho com 32 lideranças dos diferentes povos e organizações indígenas.

Este Conselho se reuniu, naquele mesmo ano, em Brasília e em Manaus. Atuou junto ao Congresso Nacional, junto aos Ministérios, junto à Funai, junto à opinião pública. Divulgou nossas lutas, denunciou violências, buscou a articulação de fato dos povos e organizações.

No entanto, várias dificuldades se colocaram no nosso caminho: não tínhamos experiência acumulada, não tínhamos condições de trabalho, nossas lideranças mais experientes estavam sendo muito consumidas nas lutas locais e regionais.

De qualquer maneira, mantivemos nossa articulação, nos mantivemos em contato, avaliando e planejando o trabalho conjuntamente.

No mês de abril de 1994, tivemos o Encontro Ampliado do CAPOIB, quando reafirmamos a importância desta nossa articulação e planejamos os passos que daríamos até chegar a este momento, desta I Assembléia Geral.

Naquele encontro criamos a nossa Comissão Coordenadora, formada por 12 organizações indígenas das diversas regiões do país e criamos a nossa Comissão Executiva em Brasília, formada por companheiros de 5 organizações, também das diferentes regiões.

Desde então, estas novas instâncias vêm preparando esta Assembléia e discutindo o estatuto de nossa entidade, entre outras tarefas.

A Comissão Executiva, sediada em Brasília, buscou nestes últimos meses ser nosso instrumento permanente de articulação, de divulgação de nossas lutas, nosso espaço próprio na Capital para encaminharmos nossas reivindicações e propostas.

Através da Comissão Coordenadora e da Comissão Executiva, buscamos manter-nos unidos e articulados, divulgando nossas notícias, combinando nossa intervenção no Congresso e junto ao governo, denunciando os conflitos em áreas indígenas, exigindo providências dos órgãos responsáveis.

Com muita vontade e enfrentando muitas dificuldades, mantivemos fidelidade com o compromisso de abril de 1992 - articular os povos e organizações indígenas do Brasil na luta permanente por nossos direitos históricos. Procurando evitar os erros do passado, o CAPOIB nunca pretendeu representar nenhum povo ou organização indígena, mas sempre articular e fortalecer nossa diversidade de povos, organizações e formas de luta.

O CAPOIB, nestes 3 anos de atuação, procurou também abrir espaço na sociedade nacional, nos meios de comunicação, nos poderes e instituições da República, nos partidos políticos, nas entidades e movimento sociais, para que a questão indígena fosse compreendida, nossos direitos respeitados, nossas lutas conhecidas e apoiadas.

---

### **Desafios a enfrentar a partir de agora**

Agora, aqui estamos, na I Assembléia Geral do CAPOIB. Este é um ponto de chegada mas também um novo ponto de partida para todos nós, povos e organizações indígenas do Brasil, neste novo aprendizado de articulação política.

São muitos os desafios que, a partir de agora, se colocam à nossa frente e que devemos começar a enfrentar já nesta Assembléia:

- o desafio de conseguir maior envolvimento das organizações locais e regionais. É fundamental que as organizações indígenas e nossas lideranças mais experientes se dediquem mais à causa de nossa articulação nacional, assumindo responsabilidades, dedicando tempo e colocando a sua experiência a serviço dessa difícil tarefa;
- o desafio de formar novas lideranças para que elas possam estar preparadas para enfrentar as lutas nas regiões e a nível nacional;
- o desafio de aumentar a nossa capacidade de fazer propostas para a solução de nossos problemas a partir da nossa realidade social, cultural e da nossa história;
- o desafio de nos comunicar entre nós, divulgando nossas iniciativas, nossas conquistas, nossas dificuldades, nossas propostas de articulação;
- o desafio de nos comunicar com a sociedade nacional, particularmente com aqueles setores que são sensíveis à nossas lutas e que desejam sinceramente ser nossos aliados;
- o desafio de participar das lutas gerais do povo brasileiro trazendo nossas contribuições, frutos da nossa realidade, da nossa experiência e das nossas necessidades;
- o desafio de manter esta grande articulação de diferentes povos, culturas e formas de se organizar e de lutar. Este difícil e rico aprendizado é a maior contribuição que podemos dar para assegurar um futuro digno para nossos povos. É, ao mesmo tempo, a nossa maior contribuição para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática no Brasil.

Esta I Assembléia Geral do CAPOIB é o momento de maior importância para identificarmos nossos desafios e tomarmos as decisões necessárias para superá-los.

Luziânia-GO, 3 de abril de 1995.

**Comissão Executiva do CAPOIB**